



Acompanhamento do Comércio Exterior da Região Metropolitana de Campinas (RMC)¹

Prof. Adauto Roberto Ribeiro

2010

Destaques

- Em 2010 tanto exportações como importações da RMC aumentaram em relação ao ano de 2009.
- A exportação cresceu 19,1% e a importação cresceu 24,3%.
- A RMC voltou em 2010 aos valores de importação praticados antes da crise financeira internacional em 2008, no entanto o valor exportado ainda ficou cerca de 15% abaixo do de 2008.
- O município de Hortolândia foi o destaque positivo nas exportações da RMC. As vendas ao exterior das empresas instaladas em Hortolândia aumentaram em cerca de 230%.
- Ganhou destaque dentre os bens exportados os produtos da indústria de transportes: automóveis, autopeças e equipamentos ferroviários.
- Dentre os destinos, aumentaram significativamente as exportações para a Espanha e o México.

O ano de 2010 foi bom para o fluxo de comércio exterior da RMC. Na prática representou a recuperação de grande parte dos valores comercializados com o exterior antes da crise financeira de 2008. A importação já retornou ao patamar de 2008, no entanto, a exportação em 2010 ainda está abaixo da de 2008, cerca de 15%, uma perda de mercado significativa e de difícil recuperação para as empresas exportadoras da RMC.

O valor total exportado em 2010, pelas empresas da RMC, superou a marca de 5 bilhões de dólares, sendo 19,1% maior do que as exportações efetuadas em 2009. No entanto, esse valor ainda não se equiparou ao exportado em 2008 que foi da ordem de 6 bilhões de dólares.

Já a importação efetuada pelas firmas da RMC em 2010 alcançou valor um pouco superior a 11 bilhões de dólares, sendo assim foi cerca de 24% maior do que o valor importado em 2009. Cabe destacar, entretanto, que em 2008 as importações foram também de 11 bilhões de dólares. Assim, a RMC retomou os valores importados de 2008, mas não o de bens exportados.

A recuperação mais rápida das compras de bens do exterior ocorreu em função de dois elementos fundamentais; o primeiro é a manutenção da demanda interna em um momento de crise externa, o ano de 2010 foi de crescimento acentuado da economia brasileira impulsionada pelo crédito, e o segundo elemento foi a trajetória da taxa de câmbio, valorizando a moeda brasileira e com isso estimulando a importação de bens. Com a moeda brasileira valorizada os bens da RMC ficam mais caros para os compradores do exterior e ao contrário, os bens do exterior ficam mais baratos para aquisição pelas empresas da RMC. Neste contexto, ampliam-se as importações e, como a RMC é uma região altamente industrializada, aumentam principalmente as compras externas de bens intermediários, tais como insumos, partes e peças para apoio à produção local. Aumentam também as compras de bens de

¹ Projeto de extensão: Prof. Adauto R. Ribeiro com apoio dos discentes - Rafael Luiz Amgarten e Nathalia Carneiro.

consumo no exterior, ou seja, as importações de confecções, automóveis, eletrônicos, alimentos e bebidas, dentre outros.

A exportação em 2010, sendo cerca de 15% menor que a de 2008, revela uma perda de mercado externo oriunda primeiro da crise internacional que diminuiu o fluxo de comércio no mundo e segundo, da dificuldade de se recuperar as vendas externas em um ambiente de maior competição, vide o crescimento da presença de produtos chineses no mercado mundial, e pela valorização da moeda brasileira e os outros custos adicionais que diminuem a competitividade dos produtos do Brasil no exterior.

Analisando os dados dos valores exportados por município observamos uma grande expansão das vendas externas das firmas de Hortolândia. Este município passou de oitavo para quinto maior exportador da RMC suplantando os municípios de Jaguariúna, Americana e Vinhedo. As razões para esta expansão exportadora estão nos bens e equipamentos ferroviários, que passaram a ser destaques na pauta exportadora da RMC neste ano, em especial, sendo exportados para a União Européia.

Dos principais países para os quais as empresas da RMC exportam ganhou destaque o crescimento das vendas para a Espanha. Em 2010 a exportação para este país cresceu 1900%, passando de 19 milhões para 388 milhões de dólares, fruto principalmente das exportações de bens e equipamentos ferroviários. As exportações para o México cresceram 26% e para a Argentina 16%, enquanto as exportações para os Estados Unidos diminuíram em 2%.

Assim, do lado exportador, continuam aumentando sua importância na RMC as vendas externas dos bens da indústria de transporte: automotiva e bens ferroviários.

Do lado importador, dada a expansão da indústria automotiva na região, as autopeças também assumem local de destaque em conjunto com outros bens intermediários, tais como os insumos para a indústria química, de agroquímicos e medicamentos, e os insumos para a indústria eletro-eletrônica (circuitos, placas de memória, telas de LCD, dentre outros). Além dos citados, um dos produtos com maior aumento de importação na RMC foi a borracha natural, crescimento de 250%.

Finalizando, dado que a RMC é uma região altamente industrializada, a situação de convivência com uma moeda valorizada pode ser prejudicial ao desenvolvimento industrial local, dificultando estratégias exportadoras para as firmas e facilitando a substituição de bens locais por bens importados; assim, cabe à região a defesa de suas empresas e sua produção instando o país a assumir políticas de apoio a um aumento da competitividade dos produtos locais no mercado externo, ao mesmo tempo em que deve analisar os impactos negativos de uma onda importadora para diversos segmentos industriais locais, que podem afetar negativamente, no longo prazo, a renda e o emprego.

Tabela 1. Comércio Exterior da RMC - 2010 (milhões US\$ FOB)					
RMC	exportação	var (%)*	importação	var (%)*	saldo
março	417	17,9	914	25,4	-497
abril	395	(5,2)	871	(4,7)	-476
maio	425	7,6	844	(3,1)	-419
junho	442	4,0	911	8,0	-469
julho	464	4,9	1.013	11,1	-548
agosto	444	(4,5)	1.024	1,1	-581
setembro	451	1,6	1.061	3,6	-610
outubro	493	9,4	1.035	(2,5)	-541
novembro	482	(2,3)	1.097	6,1	-615
dezembro	482	(0,0)	924	(15,8)	-442
jan-dezembro	5.141	19,1	11.168	24,3	-6.027

Fonte: NUPEX-CEA (dados do MDIC)

(*) Variação em relação ao mês anterior; jan-dezembro relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 2. Exportação e Importação - Brasil, SP e RMC (bilhões US\$ FOB)

Unidade	2009			2010		
	exportação	importação	saldo	exportação	importação	saldo
Brasil	153,0	127,7	25,3	201,9	181,6	20,3
São Paulo	46,6	50,5	(4,0)	56,8	67,8	(11,0)
RMC	4,3	9,0	(4,7)	5,1	11,2	(6,0)

Fonte: NUPEX-CEA (dados MDIC)

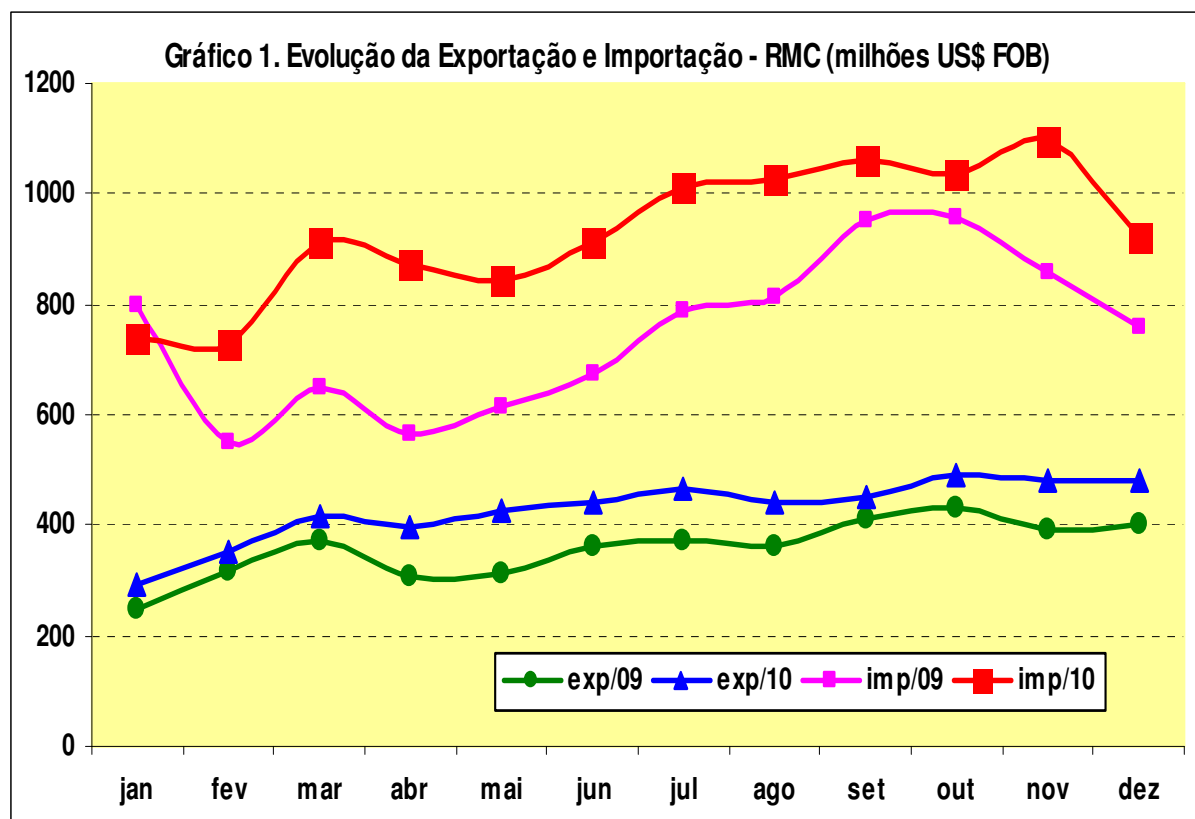


Tabela 3. Exportação e importação: RMC - novembro e dezembro 2010 (milhões US\$ FOB)

Município	Exportação			Importação		
	nov/10	dez/10	var (%)	nov/10	dez/10	var (%)
Campinas	94,5	96,5	2,1	264,5	205,5	(22,3)
Hortolândia	49,0	74,6	52,3	129,9	129,1	(0,7)
Paulínia	71,2	73,2	2,8	218,2	165,7	(24,0)
Indaiatuba	55,4	57,2	3,1	79,2	80,3	1,3
Sumaré	59,0	55,4	(6,1)	135,2	102,0	(24,6)
Jaguariúna	43,7	31,3	(28,4)	86,7	49,7	(42,6)
Vinhedo	22,5	21,2	(6,0)	50,2	54,2	7,8
Americana	26,2	19,3	(26,3)	57,5	51,1	(11,1)
Valinhos	13,6	10,4	(23,7)	19,3	27,2	40,9
Nova Odessa	8,7	9,8	12,4	7,6	6,4	(14,9)
Itatiba	11,4	9,8	(14,2)	14,0	11,4	(18,5)
Monte Mor	8,0	9,1	13,3	15,7	18,7	18,9
Cosmópolis	12,5	8,2	(34,4)	3,0	4,9	64,9
Sta Barbara	2,5	2,6	7,1	9,0	9,6	6,1
Pedreira	1,1	1,3	24,9	1,2	1,3	12,2
Eng. Coelho	1,2	0,7	(41,3)	1,1	0,1	(92,8)
Sto Antonio	0,1	0,5	317,4	1,6	2,8	76,3
Artur Nogueira	0,7	0,4	(44,3)	0,9	1,4	56,6
Holambra	0,4	0,3	(18,9)	1,9	2,2	18,7
RMC	481,9	481,9	(0,0)	1.096,7	923,7	(15,8)

Fonte: NUPEX-CEA (dados MDIC)

Tabela 4. Exportação e Importação anual - RMC (milhões US\$ FOB)

Município	Exportação			Importação		
	2009	2010	var (%)	2009	2010	var (%)
Campinas	1.010	987	(2,3)	2.048	2.735	33,6
Sumaré	482	707	46,6	1.398	1.674	19,8
Indaiatuba	587	698	18,8	851	993	16,7
Paulínia	493	630	27,8	1.465	1.627	11,1
Hortolândia	147	488	232,4	948	1.301	37,3
Jaguariúna	625	377	(39,7)	869	760	(12,6)
Americana	232	307	32,2	344	541	57,2
Vinhedo	229	264	15,7	437	652	49,3
Valinhos	91	141	55,3	134	212	58,3
Itatiba	70	118	69,8	117	158	35,5
Cosmópolis	104	114	9,7	76	47	(37,6)
Monte Mor	102	111	8,6	146	222	52,0
Nova Odessa	61	105	73,3	46	75	61,3
Sta Barbara	26	28	5,6	59	103	74,2
Eng. Coelho	15	24	63,5	1	3	185,5
Pedreira	21	18	(14,6)	11	11	0,1
Holambra	16	16	(1,8)	19	20	4,9
Artur Nogueira	3	5	53,8	4	12	190,1
Sto Antonio	1	1	25,0	7	20	191,2
RMC	4.316	5.141	19,1	8.981	11.168	24,3

Fonte: NUPEX-CEA (dados MDIC)

Tabela 5. Exportação e Importação por categoria de bens - RMC (milhões US\$ FOB)

Exportação	2.009	part (%)	2.010	part (%)	var (%)
BENS DE CAPITAL	1.552	36	1.522	30	(1,9)
BENS INTERMEDIARIOS	1.892	44	2.516	49	33,0
BENS DE CONSUMO	800	19	993	19	24,2
DURAVEIS	442	10	615	12	39,2
NÃO DURAVEIS	358	8	378	7	5,6
COMBUST. E LUBRIFICANTES	18	0	15	0	(19,3)
DEMAIS OPERACOES	54	1	95	2	75,1
TOTAL DA RMC	4.316	100	5.141	100	19,1
Importação	2.009	part (%)	2.010	part (%)	var (%)
BENS DE CAPITAL	3.818	43	4.667	42	22,3
BENS INTERMEDIARIOS	4.386	49	5.346	48	21,9
BENS DE CONSUMO	751	8	1.130	10	50,5
DURAVEIS	313	3	537	5	71,3
NÃO DURAVEIS	438	5	594	5	35,7
COMBUST. E LUBRIFICANTES	26	0	24	0	(8,7)
TOTAL DA RMC	8.981	100	11.168	100	24,3

Fonte: NUPEX-CEA(dados MDIC)

Tabela 6. Principais regiões de destino das exportações - RMC (milhões US\$ FOB)

Regiões	2.009	part (%) **	2.010	part (%) **	var (%) *
MERCOSUL	1.547	36	1.875	36	21,2
ALADI (EXCLUI MERCOSUL)	1.179	27	1.215	24	3,0
UNIAO EUROPEIA - UE	355	8	837	16	135,8
ESTADOS UNIDOS	461	11	450	9	(2,2)
ASIA (EXCLUI ORIENTE MEDIO)	185	4	195	4	5,1
PROVISAO AERONAVES	54	1	95	2	74,8
TOTAL DA RMC	4.316	100	5.141	100	19,1

Fonte: NUPEX-CEA (dados MDIC)

(*) var percentual em relação ao ano anterior

(**) participação percentual em relação a exportação total da RMC

Tabela 7. Principais regiões de origem das importações - RMC (milhões US\$ FOB)

Regiões	2.009	part (%) **	2.010	part (%) **	var (%) *
ASIA (EXCLUI ORIENTE MEDIO)	4.376	49	4.975	45	13,7
UNIAO EUROPEIA	2.125	24	2.768	25	30,2
ESTADOS UNIDOS	1.200	13	1.572	14	31,1
ALADI (EXCLUI MERCOSUL)	477	5	717	6	50,3
MERCOSUL	226	3	324	3	43,4
ASSOC. EUROP. LIVRE COMERCIO - AELC	191	2	205	2	7,6
TOTAL DA RMC	8.981	100	11.168	100	24,3

Fonte: NUPEX-CEA (dados MDIC)

(*) var percentual em relação ao ano anterior

(**) participação percentual em relação a exportação total da RMC

Tabela 8. Principais produtos exportados pela RMC (milhões US\$ FOB)			
Produtos/grupo de produtos	2009	2010	var (%)
Autopeças diversas	486	716	47,1
Automóvel	391	571	46,0
Term.port. telefonia celular	795	432	(45,6)
Litorina e vagões (equipamentos ferroviários)	0	371	***
Agroquímicos diversos (herb/inset/fertiliz)	125	182	45,3
Pneus	134	173	28,8
Barras de ligas de aço e/ou níquel	61	115	89,1
Medicamentos diversos	74	110	49,6
Papéis diversos	87	102	18,0
Borrachas sintéticas em chapas	61	94	53,0

Fonte: NUPEX-CEA (dados MDIC)

Tabela 9. Principais produtos importados pela RMC (milhões US\$ FOB)			
Produtos/grupo de produtos	2009	2010	var (%)
Autopeças diversas	835	887	6,2
Agroquímicos diversos (inset/herb/fertilizantes)	596	596	(0,1)
Circuitos diversos (impressos; montados ou integrados)	546	562	2,9
Automóveis	274	465	69,6
Microprocessadores (SMD)	281	343	22,1
Compostos químicos heterocíclicos	300	316	5,2
Partes aparelhos telefonia/telegrafia	317	261	(17,5)
Placas de memórias montadas	159	200	25,7
Borracha natural	43	153	252,4
Dispositivos de cristais líquidos (LCD)	176	148	(16,2)
Medicamentos diversos	81	135	65,9

Fonte: NUPEX-CEA (dados MDIC)

Para ver boletins anteriores acesse: www.puc-campinas.edu.br/imprensa/boletim_economico.html